



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás

**17
MAR
26**

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

Prognósticos meteorológicos e climáticos que podem
afetar o agronegócio goiano

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

Destaques



■ PROGNÓSTICO METEOROLÓGICO DA SEMANA

Essa semana é clássica de transição final da estação chuvosa no Cerrado e será marcada por alternância entre períodos de melhora e chuva e retorno de instabilidades mais fortes no final da semana. Isso significa uma semana operacionalmente irregular para o campo, exigindo planejamento fino das janelas. Os pontos positivos são a boa manutenção da umidade do solo e condições favoráveis para a segunda safra, especialmente o milho. O ponto negativo continua sendo as janelas curtas para colheita da soja em algumas regiões.

■ CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

A semana confere boas condições para desenvolvimento vegetativo das culturas, porém, ruim para operações mecanizadas. Em resumo, milho ganha e soja sofre. A semana será marcada por alta variabilidade climática, com alternância entre períodos de chuva e pequenas janelas de tempo firme. Atenção segue elevada por um ambiente quente e úmido, favorecendo doenças fúngicas na soja e início de pressão de pragas no milho e sorgo.

■ PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

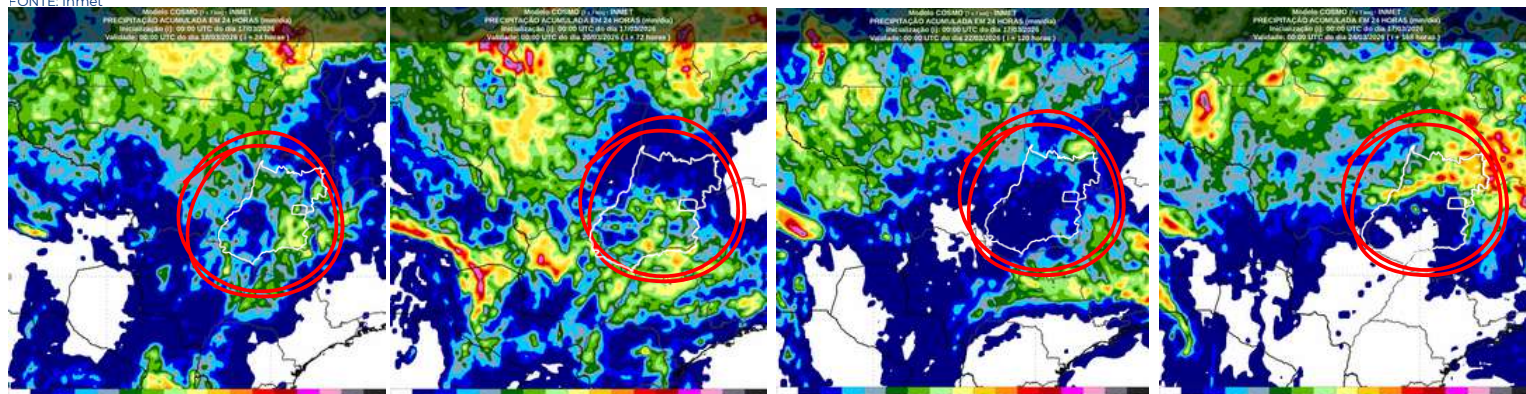
Para Goiás, a tendência mais provável em abril é de predomínio de redução das chuvas, transição mais evidente para o período seco e possibilidade de volumes abaixo da climatologia em parte do estado, sobretudo em áreas do centro-sul e sudoeste. Abril já é um mês de transição entre a estação chuvosa e a seca no Centro-Oeste e, com esse sinal climático, as chuvas devem ficar mais irregulares e ocorrer aumento dos intervalos secos, além da redução gradual da umidade do solo.

Análise



■ Tendências meteorológicas da semana (17 a 23 mar)

FONTE: Inmet



a - Acumulados chuva 1 dia

b - Acumulados chuva 3 dias

c - Acumulados chuva 5 dias

d - Acumulados chuva 7 dias

Com base na sequência dos mapas do modelo COSMO do Instituto Nacional de Meteorologia (dias 18, 20, 22 e 24 de março), é possível traçar um prognóstico meteorológico bem consistente para Goiás ao longo da semana. Para o início da semana (18/03) o cenário é de instabilidade moderada, com chuvas espalhadas e irregulares e predomínio de volumes fracos a moderados (5–20 mm) com maior ocorrência no centro e leste do estado. Ainda há abertura de janelas para operações no campo. No meio da semana, o cenário já é de aumento da instabilidade, com formação de um corredor de umidade no Brasil Central e possibilidade de chuvas mais organizadas, principalmente no sul e sudoeste de Goiás, com volumes previstos entre 20 a 50 mm em áreas pontuais. Já começa a reduzir janelas de colheita. Para o fim da semana, o cenário é de retorno forte das chuvas, com intensificação das instabilidades no Brasil Central e formação de áreas de chuva mais intensa no norte e nordeste de Goiás e entorno do DF, além de partes do vale do Araguaia. Os volumes previstos são de 30 a 70 mm e há riscos de temporais e alta umidade do solo. As temperaturas máximas podem ficar entre 30°C e 34°C, com sensação de abafamento no início e leve queda térmica no final da semana devido à nebulosidade.

Em resumo, a semana em Goiás será marcada por um padrão típico de final de estação chuvosa, com alternância entre períodos de melhora e chuva e retorno de instabilidades mais fortes no final da semana, ou seja, semana operacionalmente irregular para o campo, exigindo planejamento fino das janelas.



O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

PREVISÃO PROBABILÍSTICA EM TERCEIROS - PRECIPITAÇÃO
ATUALIZAÇÃO - FEVEREIRO/2026
VÁLIDA PARA ABRIL/2026

5N
10N
15N
20N
25S
30S
35S

75W 70W 65W 60W 55W 50W 45W 40W 35W

Probabilidade (%) da Categoria mais Provável, desconsiderando-se a Normal

Abaixo da Normal

Acima da Normal

FONTE: INMET

Em uma comparação com outros modelos, observamos:

- Em um consenso geral: Abril com chuvas próximas da média, mas em redução.

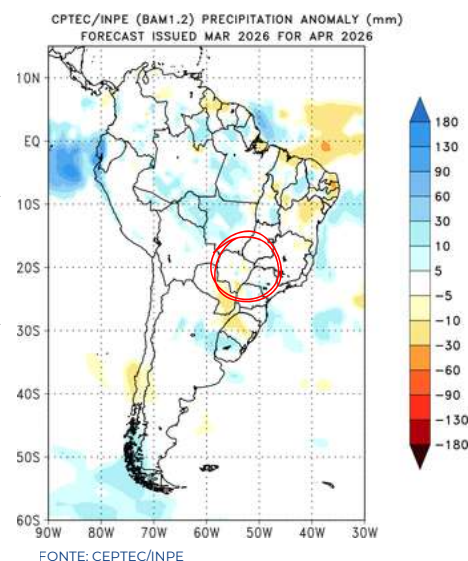
Mid-February 2016 IRI Model-Based Probabilistic ENSO Forecasts

ENSO state based on NINO-3.4 SST Anomaly Neutral ENSO -0.5°C to 0.5°C

Month	La Niña Forecast Probability (%)	Neutral Forecast Probability (%)	El Niño Forecast Probability (%)	La Niña Climatology (%)	Neutral Climatology (%)	El Niño Climatology (%)
JMA	4	96	0	25	25	25
JJA	0	90	10	23	23	23
AMJ	0	65	35	22	22	22
MJJ	0	40	60	21	21	21
JJA	0	38	62	20	20	20
JAS	0	35	65	20	20	20
ASO	5	60	35	22	22	22
SON	10	58	32	25	25	25
OND	10	30	60	30	30	30

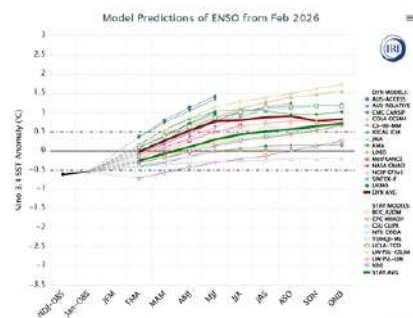
Quando o gráfico mostra uma tendência de alta contínua e pico no fim do ano, isso indica: **FORÇANTE OCEÂNICA CRESCENTE = MAIOR INSTABILIDADE CLIMÁTICA**, ou seja, não é um El Niño “estável”, mas um El Niño em formação e fortalecimento.

Em uma interpretação prática para Goiás, a tendência mais provável em abril é de predomínio de redução das chuvas, transição mais evidente para o período seco e possibilidade de volumes abaixo da climatologia em parte do estado, sobretudo em áreas do centro-sul e sudoeste. De acordo com a probabilidade estimada, o sinal sobre Goiás parece ficar em torno de 40% a 50% de chance de ficar abaixo da normal em boa parte do estado. Em algumas áreas, o sinal é mais fraco, perto de 35% a 40%, ou seja, não é uma certeza de seca, mas há tendência de abril menos chuvoso que o normal.



- Veranicos na segunda safra, especialmente para o milho.
- Atraso no início das chuvas para o ciclo safra 2026/27;

Maior variabilidade (não é só volume, é distribuição).





IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás